

O significado da Reforma e o Diálogo Ecumênico hoje sob a perspectiva Adventista do Sétimo Dia

The meaning of Reformation and the Ecumenic Dialog today from the Seventh-Day Adventist Perspective

Josimir Albino do Nascimento

Resumo

Este artigo estuda o significado da Reforma Protestante para os adventistas do sétimo dia e o ponto de vista dessa denominação sobre o movimento ecumênico. A fim de esboçar o tema de maneira a representar bem a posição adventista, são apresentadas a sua relação com a Sagrada Escritura e a vinculação dessa postura com a Reforma Protestante. Os adventistas encaram a si mesmos como legítimos herdeiros da Reforma. Um ponto que salienta o espírito de liberdade abraçado pela denominação, é a sua relação com a *Associação Internacional de Liberdade Religiosa*. Tendo em vista o seu pioneirismo na questão da liberdade religiosa para todas as expressões de fé, a Igreja Adventista ocupa uma posição de destaque na questão de direitos à expressão individual e coletiva de fé. Nesse sentido, ela é ecumênica, e sempre o será quando a congregação das diversas confissões laborarem no âmbito assistencial e cooperativo para o bem-estar do desfavorecido.

Palavras-chave: Adventistas. Ecumenismo. Liberdade religiosa. Reforma Protestante. Sagrada Escritura.

Abstract

This article studies the meaning of Protestant Reformation to the Seventh-day Adventists and the point of view of that denomination about the ecumenic movement. In order to outline the subject in a way to well represent the Adventist position, their relation to the Holy Scripture is presented, and the connection of that posture with the Protestant Reformation. The Adventists face themselves as the truly Reformation heirs. A point that distinguishes the spirit of freedom embraced by Adventist denomination, is its relationship to *The International Religious Liberty Association*. Considering its pioneering in religious liberty question to all expression of faith, the Adventist Church occupies a prominent position in the question of rights to individual and collective expression of faith. In that sense, she is ecumenic, and will always be when the meeting of several confessions work together in supporting and cooperation scope to the wellbeing of the disadvantaged people.

Keywords: Adventists. Ecumenism. Religious freedom. Protestant Reformation. Holy Scripture.

Introdução

Introdução

Não é tarefa fácil discorrer a respeito da concepção da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD)¹ sobre o Ecumenismo sem primeiro verificar os alicerces que deram origem a sua formação doutrinária e a relação entretida com a Palavra de Deus, bem como a forma como a Bíblia é conceituada pela sua teologia. A IASD fundamenta a sua doutrina e prática nas Sagradas Escrituras,² independentemente da maneira como outros grupos cristãos as consideram na atualidade. Para ela, as Escrituras são a regra de fé e prática do verdadeiro adorador.

A IASD encara a si mesma como um movimento profético, tendo em vista as suas raízes no grande reavivamento ocorrido na América do Norte no século XIX, particularmente, em torno das profecias de Daniel e Apocalipse. Os principais fatores que impulsionaram o estudo dessas profecias, foram (1) a ocorrência do terremoto de Lisboa em primeiro de novembro de 1755; (2) o chamado “dia escuro” em 19 de maio de 1780; e (3) a “queda das estrelas”, como ficou conhecido o fenômeno ocorrido no dia 13 de novembro de 1833.

Esses fenômenos foram interpretados como o cumprimento das profecias de Jl 3,4: “O sol se transformará em trevas, e a lua em sangue, antes que chegue o dia de Iahweh, grande e terrível”; Ap 6,12: “Vi quando ele abriu o sexto selo: houve um grande terremoto; o sol tornou-se preto como um saco de crina, e a lua inteira como sangue; as estrelas do céu se precipitaram sobre a terra, como a figueira que deixa cair seus frutos ainda verdes ao ser agitada por um vento forte”; e Mt 24,30: “Logo após a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados”.

1. A ideia básica da teologia de Lutero

Os estudiosos da história eclesiástica irão perceber, conforme observa Schumann,³ que a reforma de Lutero não se constituiu em um programa inovador para as reformas eclesiásticas nos moldes em que foram esperadas e tentadas ao longo dos séculos. Elas remontam ao século X, com a chamada reforma monástica. No século XI, se concentraram em três objetivos: a luta contra a simonia, a imposição do celibato, e a ação contra a influência dos leigos na Igreja.⁴ Mas “os impulsos da reforma da vida eclesiástica haviam também atingido a *vida religiosa comunitária*.”⁵ Essas reformas giravam em torno de diversas questões, muitas das quais de âmbito local, mas que não tiveram efeito estável e duradouro, havendo sempre a necessidade de focos de reforma aqui e ali.⁶ Por outro lado, a reforma de Lutero:

Centralizou-se no problema da salvação, constituindo a proclamação do Evangelho sua preocupação primeira, o impulso básico. E é nessa perspectiva soteriológica que se situa a sua eclesiologia (...). Dominada por questões como: em que reside a justificação? Como pode o homem ser salvo? Qual a relação entre fé e graça?⁷

¹ Os adventistas surgiram em 1844, período bem posterior ao da Reforma Protestante que ocorreu no século XVI. Porém, pelo fato de darem andamento ao processo de reforma de vida baseado nas orientações das Sagradas Escrituras, tendo como pano de fundo a salvação pela graça mediante a fé em Cristo, muito embora tendo a sua origem no século XIX, os adventistas se consideram legítimos herdeiros da Reforma. O desenvolvimento da questão está no item 2, “O significado da Reforma Protestante para os adventistas do sétimo dia”. Nesse item há uma citação do teólogo anglicano Geoffrey J. Paxton que faz essa afirmação em seu livro “O abalo do adventismo”: “O adventista considera-se como estando na sequência direta da Reforma Protestante. Ele sente-se um Protestante no mais amplo sentido da Palavra”.

² Para uma abordagem sobre a maneira como a IASD encara as Escrituras: REID, G. W. (Ed.). Compreendendo as Escrituras.

³ SCHUMANN, B., Martinho Lutero, p. 90-91.

⁴ HARTMANN, W., Reforma da Igreja e a Questão das Investiduras, p. 231.

⁵ KÖRNTGEN, L., A Igreja no Século XII, p. 27.

⁶ Estudo sobre as reformas eclesiásticas é provido em HARTMANN, W., Reforma da Igreja e a Questão das Investiduras, p. 231-242; KÖRNTGEN, L., A Igreja no Século XII, p. 27-52.

⁷ SCHUMANN, B., Martinho Lutero, p. 91.

Bento XVI, um bom conhecedor da vida e da teologia de Lutero, comenta a pergunta que inquietava Lutero com as palavras citadas no relatório da Comissão Luterana–Católico–Romana em diálogo ecumênico, por ocasião da preparação da comemoração dos quinhentos anos da Reforma, e o comentário citado girava em torno da busca do Deus da graça, conforme citação a seguir:⁸

O que constantemente o inquietava [Lutero] era a pergunta por Deus, era sua paixão profunda e força condutora de toda sua vida. ‘Como posso encontrar o Deus gracioso?’ Essa questão lhe apertava o coração e se constitui no fundamento de todas as suas buscas teológicas e suas lutas interiores. Para ele a teologia não era meramente uma busca acadêmica, mas a luta por si mesmo, que por sua vez era a luta com Deus. ‘Como posso encontrar ao Deus da Graça?’ O fato de que essa questão foi a força condutora de toda sua vida nunca deixa de me causar impressão. Quem ainda está preocupado com isso nos dias atuais – mesmo entre cristãos? O que representa a pergunta por Deus em nossas vidas? Em nossa pregação? A maioria das pessoas, mesmo cristãs, partem hoje da pressuposição de que Deus, fundamentalmente, não está interessado em nossos pecados e virtudes.⁹

Essa descoberta da libertadora misericórdia divina mudou radicalmente os rumos da vida de Lutero. Primeiro ela desencadeou uma reforma interior, pois ele se viu livre das amarras que o mantinham longe desse Deus, a quem, antes de sua descoberta, era encarado como exator e tirano. Depois, o levou a externar os benefícios dessa descoberta como a boa nova do Evangelho.

No dia 31 de outubro de 1517, Lutero endereçou uma carta ao Arcebispo Albert de Mogúncia, na qual, pela primeira vez, assinou o seu nome como ‘Luther’, e não como o seu nome de família, ‘Luder’. O que ele fez foi associar o seu nome com o termo greco-latino, ‘eleutherius’, que quer dizer, ‘o Livre’.¹⁰ Dreher reconhece o efeito propulsor da descoberta da misericórdia divina na experiência de Lutero:

A descoberta libertadora desta misericórdia de Deus, que liberta o cristão da desesperada necessidade de fazer de tudo para que Deus lhe seja propício, levou Lutero a considerar-se com a palavra grega *eleutheros*, liberto, livre. À boa maneira humanista substituiu, então, a letra ‘d’ de seu sobrenome pelo ‘th’ de *eleutheros*, passando a considerar-se *eleutherius*, Lutherus (Lutero), forma com a qual começa a assinar seu nome desde 1518.¹¹

Assim, ele deixou para trás tudo o que o prendia a velhas formas de cativo, inclusive, o seu nome de família, ‘Luder’, que não tinha uma boa conotação, tendo em vista que significa, *sujeito ordinário, pobreto, desonroso, malicioso*. Conforme a observação de Hartlapp, Lutero “apresentou uma nova ordem e modelo cristão da sociedade”¹² e que podem ser vistos na declaração: “O cristão é um senhor libérrimo sobre tudo, a ninguém sujeito. O cristão é um servo oficiosíssimo de tudo, a todos sujeito”.¹³

A IASD compartilha com Lutero essa visão libertadora do Evangelho que tem como pano de fundo a obra salvífica de Cristo, narrada nas páginas das Sagradas Escrituras. Portanto, o cristão é livre para fazer as suas escolhas e, nesse sentido, é senhor, “a ninguém sujeito”, como defendeu o reformador, mas ao mesmo tempo, está sujeito a todos, tendo em vista que deve ser servo de todos.

2. O significado da Reforma Protestante para os adventistas do sétimo dia

Uma das principais heranças da Reforma no movimento adventista é a sua relação com a Bíblia. A sua única regra de fé e prática é a Sagrada Escritura, princípio apoiado na premissa *sola scriptura* e *tota scriptura*. O sistema de interpretação das Escrituras não é o crítico-histórico, mas o gramático-

⁸ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS E FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, *Do Conflito à Comunhão*.

⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS, p. 30.

¹⁰ JAHR, H; HAUG, H., *Martinho Lutero*, p. 8.

¹¹ DREHER, M. N., *Introdução a Lutero*, p. 13.

¹² HARTLAPP, J., *Revolução*, p. 40.

¹³ HARTLAPP, J., *Revolução*, p. 40.

histórico.¹⁴ Para a IASD, essas premissas estão em conformidade com os pressupostos da Reforma Protestante do século XVI. Conforme observação do teólogo anglicano Geoffrey J. Paxton:

O adventista considera-se como estando na sequência direta da Reforma Protestante. Ele sente-se um **Protestante** no mais amplo sentido da Palavra. Enquanto outros cristãos não pretendem estar na linha direta dos reformadores do século XVI, ao adventista não restam quaisquer dúvidas quanto a isso. Ele é um filho de Lutero e Calvino.¹⁵

Os adventistas entendem que a sua missão é conduzir a mensagem da Reforma de uma maneira peculiar, tendo em vista a sua fidelidade aos princípios do movimento que paulatinamente foram sendo negligenciados.¹⁶

O teólogo adventista, Le Roy Edwin Froom, utilizando uma linguagem metafórica do edificador, Reparador de brechas ou Restaurador, baseada no livro de Is 58,12-14, “Teus escombros antigos serão reconstruídos; reerguerás os alicerces dos tempos passados e serás chamado Reparador de brechas, Restaurador de caminhos, para que se possa habitar”, caracteriza os adventistas da seguinte forma:

Nesses últimos dias, como obreiros remanescentes de Deus, fomos chamados, não apenas para reconstruir o edifício da Reforma, mas também para restaurar a negligenciada estrutura da igreja primitiva, e trazer todas as coisas em harmonia com o Padrão divino. Devemos restaurar até mesmo os traços originais omitidos pelos Reformadores.¹⁷

Ele continua as suas considerações dizendo que a tarefa adventista é fundamentalmente de restauração e não de formação de uma nova estrutura, e que ela está ligada aos esforços de todos os edificadores da verdade profética do passado. Que todas as verdades e requerimentos do passado devem ser recuperados, e que nenhum bloco ou pedra da verdadeira e sadia exposição deve ser excluído como destituído de valor ou desnecessário. Apenas dessa forma estaremos edificando novamente os fundamentos e superestruturas de “muitas gerações” para erguer o edifício da verdade originariamente designada por Deus.¹⁸

Para os adventistas, essa maneira de enxergar o seu movimento não mudou com o passar do tempo, mas consideram que continuam fiéis ao seu legado, como pode ser observado na recente publicação da obra clássica adventista, *Questões sobre doutrina*: “há em nosso tempo um vasto afastamento das doutrinas e preceitos bíblicos, e há necessidade de uma volta ao grande princípio protestante – a Bíblia, e a Bíblia só, como regra de fé e prática”.¹⁹ No entanto:

Conquanto aceitemos a Bíblia e exclusivamente a Bíblia como nossa regra de fé e prática, reconhecemos claramente que não entendemos com perfeição toda a verdade que Deus desejaria que Seus filhos conhecessem hoje. Tão pouco pretendemos tal conhecimento. Honramos a nobre linha de testemunhas como Wycliffe, Lutero, Tyndale, Calvino, Knox, Wesley e outros grandes líderes do passado, cujo conhecimento trouxe nova luz e levou a igreja a prosperar em sua mais plena compreensão da vontade de Deus. E cremos que Deus tem dado luz especial nestes últimos dias que está além da luz evangélica percebida pelos líderes cristãos de antigamente.²⁰

Mas a IASD reconhece os grandes avanços alcançados por esses grandes líderes e compartilha da posição de Lutero e dos reformadores quanto à catequese, tendo em vista que “a fé consiste não apenas

¹⁴ Estudo comparativo dos dois métodos é provido em DAVIDSON, R. M., *Interpretação Bíblica*, p. 67-119.

¹⁵ PAXTON, G. J., *O abalo do adventismo*, p. 14.

¹⁶ PAXTON, G. J., *O abalo do adventismo*, p. 15.

¹⁷ FROOM, L. E., *The Advent Message Built upon the Foundations of Many Generations*, p. 81.

¹⁸ FROOM, L. E., *The Advent Message Built upon the Foundations of Many Generations*, p. 82.

¹⁹ BENEDICTO, M., LIEDKE, A. R., *Questões sobre doutrina*, p. 54.

²⁰ BENEDICTO, M., LIEDKE, A. R., *Questões sobre doutrina*, p. 34.

em confiar em Cristo e em sua promessa, mas também afirmar o conteúdo proposicional da fé que pode e deve ser estudado”.²¹

3. Os Adventistas do Sétimo Dia e a liberdade religiosa

Em 21 de julho de 1889, a Igreja Adventista do Sétimo Dia organizou a *Religious Liberty Association*, a fim de garantir aos seus membros o direito de observarem o sábado bíblico sem serem discriminados e até perseguidos por isso, como vinha ocorrendo nos Estados Unidos desde os anos de 1870 até 1895, quando dezoito adventistas do sétimo dia, incluindo o diretor e professores da escola em Graysville, Condado de Rhea, foram indiciados, condenados e sentenciados a trabalhos forçados em correntes coletivas. E ainda, foi feita uma tentativa de processar cada membro da Igreja em Springville, Tennessee. Em 1889, pela primeira vez, os líderes adventistas compareceram à Assembleia Legislativa daquela nação como protagonistas da separação entre Igreja e Estado. A IASD continuou avançando:

Em 1893, foi organizada e patrocinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia a Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA). Seu propósito é universal e não sectário dedicado à causa da liberdade religiosa. A IRLA tem representação permanente nas Nações Unidas e organiza conferências, congressos, festivais de liberdade religiosa, além de ter vasta literatura publicada. Fazem parte da direção da IRLA, em seu Conselho Administrativo, diversos segmentos religiosos. É uma organização sem fins lucrativos e está ativa por meio de seus afiliados em mais de 200 países.²²

Tendo em vista que os interesses da IRLA transcendem as fronteiras denominacionais e que o seu objetivo é a garantia de liberdade religiosa ao redor do mundo, ela pode ser enumerada entre as agências de caráter ecumênico no sentido de promover o direito de cada um, independentemente de sua confissão religiosa. A revista on-line *Mundo Cristão* publicou em um dos seus artigos:

A Associação Internacional de Liberdade Religiosa foi fundada em 1893. Possui uma rede internacional presente em mais de 80 países, incluindo regimes como o Cazaquistão, Azerbaijão e Rússia. É a mais antiga associação dedicada à liberdade de consciência para todos os povos. A IRLA foi reconhecida em 2003 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas e desde então toma parte das reuniões do Conselho de Direitos Humanos, a cada ano.²³

A IRLA²⁴ foi originalmente organizada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, e o seu propósito é a promoção universal e não sectária da liberdade religiosa para todos os povos e em toda parte. As articulações da IASD pela liberdade religiosa antecederam em vários anos o Concílio Vaticano II que reconheceu esse direito²⁵ através da Declaração sobre a Liberdade Religiosa (*Dignitatis Humanae*).²⁶ Os luteranos, assim como os adventistas, “associam a palavra ‘Reforma’ principalmente com a descoberta do Evangelho, a certeza da fé e da liberdade”.²⁷

Conforme esboçado em uma Lição da Escola Sabatina de 2017,²⁸ a IASD está fundamentada no princípio da *sola scriptura*, somente a Escritura, por isso repudia a ausência dos direitos fundamentais da pessoa de praticar a religião de sua escolha.

As perseguições sofridas pela IASD no século XIX redundaram em duas posturas de relevância universal. A primeira foi a criação da IRLA, a segunda foi o entendimento de que a pessoa humana tem

²¹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS E FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, *Do Conflito à Comunhão*, p. 64.

²² DIVISÃO SUL-AMERICANA, *Liberdade Religiosa*.

²³ MUNDO CRISTÃO, Líder americano diz que liberdade religiosa é essencial para o futuro. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/lder-americano-diz-que-liberdade-religiosa-e-essencial-para-o-futuro.html>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

²⁴ Maiores informações em: About the IRLA, The world's oldest religious freedom association. International Religious Liberty Association. Disponível em: <<http://www.irla.org/about-the-irla>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

²⁵ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS, p. 26.

²⁶ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS, p. 90.

²⁷ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS, p. 9.

²⁸ DH 2; EQUIPE DA ESCOLA SABATINA DA ASSOCIAÇÃO GERAL, *Salvação somente pela fé*, p. 2.

o direito de escolher a sua religião, de praticá-la e de propagá-la. A IASD compreende que o estado de direito democrático e o Estado Laico garantem à pessoa a livre prática de sua religião. As Testemunhas de Jeová têm o direito de não receber a transfusão de sangue; as mulheres muçulmanas, de usar a burca; os adeptos das religiões de matriz africana, aos seus rituais e vestimentas peculiares; os católicos, de ostentar o crucifixo e demais símbolos confessionais e os adventistas do sétimo dia, de guardar o sábado bíblico.

Contudo, é preciso que haja compreensão em relação ao *diferente*, ao que entende questões religiosas de outra maneira. Dentro do verdadeiro espírito ecumênico promove a aceitação do outro e reconhece o seu direito de manifestação de culto.

4. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e o movimento ecumênico

Uma das publicações mais recentes da IASD, *Questões sobre doutrina*, traz um esboço da relação doutrinária da Igreja Adventista com outras confissões cristãs:

De modo geral, os cristãos se dividem em várias escolas de pensamento praticamente em todas as doutrinas da Bíblia. Em algumas delas, nós, adventistas do sétimo dia, nos encontramos em determinado grupo e, em outras, podemos ser classificados de modo bem diferente. Mantemos doutrinas em comum com alguns grupos religiosos. Com outros, encontramos pouca afinidade no terreno doutrinário. Não aceitamos certas doutrinas sustentadas por alguns cristãos porque julgamos não estarem baseadas na Palavra de Deus. Praticamente todas as crenças adventistas do sétimo dia são mantidas por um ou mais grupos cristãos. Um poucas são exclusivamente nossas.²⁹

Dessa maneira, em relação ao protestantismo clássico e os credos protestantes históricos, os adventistas partilham dezenove crenças. Sobre determinadas doutrinas controversas entre protestantes clássico, a IASD mantém opiniões alternadas em cerca de doze pontos. Apenas em cinco áreas do pensamento cristão as doutrinas adventistas são distintas.³⁰

O movimento ecumênico promove relações pacíficas e fraternas. Na perspectiva do sétimo dia, o ecumenismo pautado, não simplesmente nas boas relações eclesiais, porém motivado pela busca de uma experiência coletiva que aproxime a todos uns dos outros e de Deus, é legítimo em sua motivação.

O documento votado pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em setembro de 1999, no Concílio Anual, afirma que “nenhum adventista pode se opor à unidade pela qual o próprio Cristo orou. O movimento ecumênico tem promovido relações intereclesiais mais amigáveis, com mais diálogo e menos diátribe e tem ajudado a remover preconceitos infundados”.³¹ A IASD não é indiferente à oração de Cristo em Jo 17,20-21: “Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim, afim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estais em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”. Rodriguez, em nome do Instituto de Pesquisa Adventista do Sétimo dia, afirma:

Diálogos com outras pessoas fora do círculo adventista deveriam ser vistos como parte de nosso esforço evangelístico. Não que estejamos fazendo uma tentativa aberta de convertê-los, mas porque estamos compartilhando as nossas crenças. É nossa responsabilidade informar ao mundo cristão a razão de nossa existência como uma comunidade religiosa.³²

Entendendo os benefícios que o contato com outras religiões traz ao membro, a IASD não desencoraja essa aproximação. Contudo, é preciso ressaltar que, como observado acima, a IASD se vê como movimento profético e com uma mensagem profética a ser proclamada ao mundo nos dias finais da história, antes do retorno do Senhor Jesus Cristo.³³ Conforme salienta Hartmann: “sempre houve no

²⁹ BENEDICTO, M., LIEDKE, A. R., *Questões sobre doutrina*, p. 50.

³⁰ Essa relação pode ser vista em: BENEDICTO, M., LIEDKE, A. R., *Questões sobre doutrina*, p. 50-52.

³¹ DABROWSKI, R., *Statements, Guidelines & other Documents*, p. 122.

³² RODRIGUEZ, A., *Adventists and Ecumenical Conversation*.

³³ A IASD acredita que o retorno de Cristo será real, corpóreo, visível e histórico. Que Cristo irá interromper os negócios deste mundo.

cristianismo uma espera da próxima volta de Cristo, contudo sinais e provas disso não têm a mesma intensidade em todas as épocas”.³⁴ A IASD enxerga nos acontecimentos preditos nas profecias indicadas acima e na marcha dos acontecimentos presentes, uma forte indicação de que o retorno de Cristo se aproxima e que é seu dever compartilhar essas boas novas com todas as pessoas, sejam religiosas ou não.

Portanto, embora a liderança da IASD não desencoraje a aproximação com outras confissões religiosas, e até a incentive, é preciso lembrar que a base do ecumenismo atual é a paz entre as diversas confissões, a despeito de doutrinas conflitantes. Conforme Araújo ressalta, essa postura pode levar à relativização das crenças religiosas entre os diversos segmentos.³⁵ E, continua, a fim de se evitar fricções, frequentemente as convicções de certa religião são amenizadas para o benefício do diálogo. Aquilo que se considerava como absoluto, diante do diálogo, se torna incerto ou relativo. O ecumenismo se demonstra um solo fértil para tais tendências.³⁶ Embora a IASD esteja aberta ao diálogo, permanece leal ao seu corpo doutrinário.

A unidade requerida pelo Novo Testamento está fundamentada na *verdade*, e é caracterizada pela *santidade, alegria, fidelidade e obediência* (Jo 17, 6, 13, 17, 19, 23, 26).³⁷ O Relatório da Comissão Luterana – Católico-Romana para a Unidade, *Do conflito à comunhão*, também afirma essa premissa, ao declarar no prefácio, “A verdadeira unidade da Igreja só pode existir como unidade na verdade do Evangelho de Jesus Cristo”.³⁸ Uma preocupação adventista é a de que o movimento ecumênico enfatize o escândalo da divisão, sem levar em consideração a advertência que as Escrituras fazem sobre a heresia e a apostasia. Há dezessete anos, a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia manifestou a sua preocupação, declarando que há um ponto bem nítido no qual a heterodoxia e um estilo de vida não cristão podem justificar a separação e a divisão que tenha como objetivo proteger e sustentar a pureza e a integridade da Igreja, bem como a sua mensagem. Nesse sentido, devem ser mais desejáveis do que a unidade, caso esta esteja calcada no mundanismo e no erro. A bem da verdade, os adventistas se sentem desconfortáveis quando os líderes de confissões cristãs dão pouca ênfase à santificação e ao reavivamento pessoal.³⁹

Mas a IASD não está isolada em relação a essa concepção. Logo depois do Concílio Vaticano II, Breno Schumann, pastor da Igreja Evangélica da Confissão Luterana, declarou que “há separações inevitáveis, necessárias, porque ordenadas pelo próprio Deus. Cite-se, por exemplo, a incontestável separação advinda entre a fé no Cristo e a negação dele”.⁴⁰

Araújo argumenta que a “relativização do evangelho cristão abre portas ao sincretismo entre religiões. O cristianismo se torna uma possibilidade entre muitas outras”.⁴¹ No entanto, segundo a Sagrada Escritura, o Cristianismo não é uma religião entre muitas outras legítimas, mas o único canal através do qual o ser humano pode ser salvo (At 4,12).

Paulo sugere o fato de que pode haver salvação fora do cristianismo, conforme esboça na epístola aos Romanos capítulo 2. Contudo, essa salvação seria entendida pelos cristãos como efeito da obra do único Deus, “pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, que se deu em resgate por todos” (1Tm 2,5-6). Os adventistas também reconhecem que, sob certas circunstâncias, Deus se revela de maneira especial, até mesmo aos que se encontram fora do círculo da religião bíblica. É o que se deduz das palavras de Ellen G. White, pioneira da Igreja Adventista, que comenta a respeito:

Fora da nação judaica houve homens que predisseram o aparecimento de um instrutor. Esses homens andavam em busca da verdade, e foi-lhes comunicado o Espírito de inspiração. Um após outro, quais

³⁴ HARTMANN, W., O Período dos Otões e dos Saliões, p. 230.

³⁵ ARAÚJO, G. S., A Igreja Adventista e o Ecumenismo, p. 91.

³⁶ ARAÚJO, G. S., A Igreja Adventista e o Ecumenismo, p. 91.

³⁷ DABROWSKI, R., Statements, Guidelines & other Documents, p. 123.

³⁸ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS, p. 11.

³⁹ DABROWSKI, R., Statements, Guidelines & other Documents, p. 123-124.

⁴⁰ SCHUMANN, B., Martinho Lutero, p. 114.

⁴¹ ARAÚJO, G. S., A Igreja Adventista e o Ecumenismo, p. 92.

estrelas num céu enegrecido, haviam-se erguido esses mestres. Suas palavras de profecia despertaram a esperança no coração de milhares, no mundo gentio. Fazia séculos que as Escrituras haviam sido traduzidas para o grego, então vastamente falado no império romano. Os judeus estavam espalhados por toda parte, e sua expectativa da vinda do Messias era, até certo ponto, partilhada pelos gentios. Entre aqueles a quem os judeus classificavam de pagãos, encontravam-se homens que possuíam melhor compreensão das profecias da Escritura relativas ao Messias, do que os mestres de Israel.⁴²

Os adventistas reconhecem que depois das grandes mudanças no cenário mundial com a chegada do século 21, dialogar com outras confissões, não apenas ficou mais fácil, mas também, possibilitou manter a própria peculiaridade. Um reflexo dessas mudanças operadas a partir do século XX é a postura do Concílio Vaticano II, que “afirmou elementos de santificação e verdade mesmo fora das estruturas da Igreja Católica Romana”.⁴³ Hoje há mais abertura para fazer a exposição da própria crença, compartilhá-la e até apreender os pontos positivos de outras confissões. No entanto, quanto ao sincretismo, os adventistas sustentam a sua posição de se manterem fiéis ao seu legado bíblico e de fomentar a unidade e o diálogo com todos os que assim fizerem.

Adventistas procuram defender sua posição baseando-se em certos textos bíblicos onde encontram avisos contra o sincretismo religioso. Relatos como a estátua de Dagom e a arca da aliança (1 Sm 5), Simão o Mago e Pedro (At 8), Paulo e a multidão em Listra (At 14) e textos como Deuteronômio 4:2, Provérbios 30:5-6 e Apocalipse 22:18 são interpretados por adventistas como advertências contra a tentativa de sincretismo.⁴⁴

Por isso, toda atividade autêntica de ajuda humanitária poderá contar com a colaboração dos adventistas, tendo em vista que priorizam as necessidades humanas, como parcela fundamental do evangelismo prático. A IASD entende que a salvação do crente passa pelo atendimento às necessidades dos oprimidos (Mt 25). Em relação aos limites de seu comprometimento, Beach arrazoa: “Existem áreas onde os adventistas podem e devem trabalhar junto com outros cristãos. Os adventistas estão dispostos a cooperar de forma consciente aonde isto não exija comprometer seus princípios e lealdade”.⁴⁵

Conclusão

A fim de compreender a concepção da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o Ecumenismo é preciso examinar a sua história, seus alicerces proféticos, sua concepção sobre a Palavra de Deus e sua missão. A IASD apresenta-se como movimento historicista sobre as profecias apocalípticas dos livros de Daniel e Apocalipse e como um grande movimento reavivamentista iniciado no século XIX.

Os adventistas encaram a Sagrada Escritura como sua única regra de fé e prática, por isso se apoiam na premissa *sola scriptura e tota scriptura*, uma herança da Reforma Protestante, bem como no seu método de interpretação das Escrituras, gramático-histórico.

Martinho Lutero é encarado pelos adventistas como um paradigma da fé, tendo em vista que representa o retorno à Bíblia, ao despertar de interesses pela salvação e pelo conhecimento do Deus da Salvação, o Deus verdadeiro revelado em Jesus Cristo. Ele resgata a imagem divina perdida em concepções medievais do terror e do medo, suavizou o coração de uma geração instilando em sua vida devocional a concepção de justificação pela fé, ao invés de justificação pelas obras. Não foi apenas um teólogo teórico, mas viveu intensamente na defesa do que acreditava ser a verdade absoluta. Lutero é um dos fortes elos que ligam o Protestantismo ao Adventismo.

Como salientou Paxton, teólogo anglicano, os adventistas se consideram na sequência direta da Reforma Protestante, sentem-se protestantes no mais amplo sentido. Não é incomum para um adventista encarar a si mesmo como um legítimo filho de Lutero e Calvino. Na verdade, acreditam que herdaram

⁴² WHITE, E. G., O Desejado de Todas as Nações, p. 33.

⁴³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS, p. 27.

⁴⁴ ARAÚJO, G. S., A Igreja Adventista e o Ecumenismo, p. 92.

⁴⁵ BEACH, B. B., Ecumenism, p. 290-291.

a incumbência de continuar a obra dos reformadores, e até de retocar as arestas que não foram tocadas por eles.

Tendo em vista as suas crenças peculiares, como a observância do sábado bíblico, os adventistas padeceram discriminação e até perseguição, o que os levou a tomarem a dianteira nas questões relativas à liberdade religiosa, fundando a *Associação Internacional de Liberdade Religiosa* que tem representação permanente nas Nações Unidas e abriga em seu conselho administrativo diversos segmentos religiosos, o que caracteriza um aspecto do espírito ecumênico da instituição, pois todas as religiões são beneficiadas pela iniciativa.

Ainda que reconheça a grande abertura para o diálogo provida pelo movimento ecumênico, e esteja à disposição para colaborar com os programas que atendam às necessidades dos oprimidos e desfavorecidos, existe uma área onde a IASD não pode atuar junto com outros grupos religiosos, ou seja, aquela em que os seus princípios e a lealdade às Escrituras são comprometidos. Nesse sentido, ela faz eco às palavras encontradas no prefácio do Relatório da Comissão Luterana – Católico-Romana para a Unidade, *Do conflito à comunhão*, “a verdadeira unidade da Igreja só pode existir como unidade na verdade do Evangelho de Jesus Cristo”.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, G. S. A Igreja Adventista e o Ecumenismo. *Acta Científica – Ciências Humanas*, v.2, n.19, p. 87-97, jul./dez. 2010.

BEACH, B. B. *Ecumenism: Boon or Bane?* Washington: Review and Herald, 1974.

BELZ, R. *Focalizando nossa época*. São Santo André: Casa Publicadora Brasileira, [s.d.].

BENEDICTO, M.; LIEDKE, A. R. *Questões sobre doutrina*. O clássico mais polêmico da história do adventismo. Trad. Josimir Albino do Nascimento. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

BENTO XVI, PP. *Discurso do Papa Bento XVI*. Encontro com os representantes do Conselho da Igreja Evangélica na Alemanha. 23 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2011/september/documents/hf_benxvi_spe_20110923_evangelical-church-erfurt_po.html>. Acesso em: 28 set. 2018.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2015.

DABROWSKI, R. *Statements, Guidelines & other Documents*. Washington, DC: Review and Herald, 2000.

DAVIDSON, R. M. Interpretação Bíblica. In: DEDEREN, R. (Ed.). *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 67-119.

DIVISÃO SUL-AMERICANA. *Liberdade Religiosa*. Disponível em: <http://www.adventistas.org/pt/liberdadereligiosa/projeto/liberdade-religiosa-e-de-consciencia/>. Acesso em: 28 set. 2017.

PAULO VI, PP. *Dignitatis Humanae*. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html. Acesso em: 7 jun. 2019.

DREHER, M. N. *Introdução a Lutero*. Do Cativo Babilônico. São Paulo: Martin Claret, 2011.

EQUIPE DA ESCOLA SABATINA DA ASSOCIAÇÃO GERAL. **Salvação somente pela fé.** O livro de Romanos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, out/nov/dez. 2017.

FROOM, L. E. The Advent Message Built upon the Foundations of Many Generations. In: **Our Firm Foundation**, 1953, v.2, p. 77-182.

HARTLAPP, J. **Revolução.** A Reforma que mudou o mundo. Washington, DC: Departamento do Ministério Jovem da Associação Geral da Igreja Adventistas do Sétimo Dia, 2016.

HARTMANN, W. O Período dos Otões e dos Saliões. In: KAUFMANN, T. (Org.). **História Ecumênica da Igreja**, v. 1. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus e Loyola, 2012. p. 226-231.

HARTMANN, W. Reforma da Igreja e a Questão das Investiduras. In: KAUFMANN, T. (Org.). **História Ecumênica da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus e Loyola, 2012. p. 231-242. v.1.

IRLA, The world's oldest religious freedom association. International Religious Liberty Association. Disponível em: <<http://www.irla.org/about-the-irla>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

JAHN, H; HAUG, H. Martinho Lutero: Sua vida, sua teologia. **Introdução à Bíblia de Estudo da Reforma**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

KÖRNTGEN, L. A Igreja no Século XII. In: KAUFMANN, T. (Org.). **História Ecumênica da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus e Loyola, 2014. p. 27-52. v.2.

MUNDO CRISTÃO, Líder americano diz que liberdade religiosa é essencial para o futuro. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/lder-americano-diz-que-liberdade-religiosa-e-essencial-para-o-futuro.html>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

PAXTON, G. J. **O abalo do adventismo:** Uma narrativa documentada da crise verificada entre os adventistas sobre a doutrina da justificação pela fé. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

PINTONELLO, A. **Os Papas:** síntese histórica, curiosidades e pequenos fatos. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS E FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Do Conflito à Comunhão:** Comemoração conjunta católico-luterana da Reforma em 2017. Relatório da Comissão Luterana - Católico-Romana para a Unidade. Brasília: CNBB e Editora Sinodal, 2015.

REID, G. W. (Ed.). **Compreendendo as Escrituras.** Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2007.

RODRIGUEZ, A. **Adventists and Ecumenical Conversation.** Ministry: International Journal for Pastors. Disponível em <<http://www.ministrymagazine.org/archive/2003/December/adventists-and-ecumenical-conversation.html>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

SCHUMANN, B. Martinho Lutero: da Reforma ao ecumenismo. In: JERKOVIC, J; SCHUMANN, B. (Orgs.). **Martinho Lutero 450 Anos Depois.** Petrópolis: Vozes, 1967. p. 89-117.

WHITE, E. G. **O Desejado de Todas as Nações.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

Josimir Albino do Nascimento

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Maricá / RJ – Brasil

E-mail: prjosimir@hotmail.com

Recebido em: 19/08/18

Aprovado em: 11/01/19